

BULLYING: Violência entre pares

Apesar deste fenómeno ser ainda pouco conhecido entre os adultos, constitui uma das maiores preocupações dos jovens entre os 10 e os 18 anos de idade. Muitos alunos já estiveram envolvidos em incidentes de agressividade, quer como vítimas, quer como agressores.

Neste Boletim:

- Definição de Bullying
- Prevalência em Portugal
- Perfil do agressor
- Perfil da vítima

É uma das áreas de intervenção prioritárias do Programa Nacional de Saúde Escolar 2006.



Neste boletim vamos abordar o que na literatura é referido como «bullying». Pela dificuldade de tradução desta palavra para língua portuguesa iremos utilizar o termo original.

BULLYING é o fenómeno de «provocação/ vitimação», «intimidação» ou «agressividade/ violência».

Olweus definiu o conceito de BULLYING: “um aluno está a ser provocado/vitimado quando ele ou ela está exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a acções negativas da parte de uma ou mais pessoas”. Considera-se uma acção negativa quando alguém intencionalmente causa, ou tenta causar, danos ou mal-estar a outra pessoa (Olweus, 1994).

Esse repetido importunar pode ser físico, verbal, psicológico e/ou sexual.

O bullying pode ser conduzido por um indivíduo provocador ou agressor – ou por um grupo, e o alvo do bullying pode também ser um indivíduo – a vítima – ou um grupo.

O bullying é caracterizado pelos seguintes critérios:

- ◆ a intencionalidade do comportamento (o comportamento tem um objectivo que é provocar mal-estar e ganhar controlo sobre outra pessoa;
- ◆ o comportamento é conduzido repetidamente e ao longo do tempo (este comportamento não ocorre ocasionalmente ou isoladamente, mas passa a ser crónico e regular;
- ◆ um desequilíbrio de poder é encontrado no centro da dinâmica do bullying onde normalmente os agressores vêm as suas vítimas como um alvo fácil (DeHaan, 1997).

Comportamentos de Bullying

Bullying físico

bater, agredir, dar pontapés, empurrar, dar encontrões e puxões.

Bullying verbal

Ameaçar, arreliar, iniciar rumores e fazer comentários agressivos.

Exclusão das actividades

exclusão directa da criança ou jovem das actividades em que todos participam.

Prevalência em Portugal

Num estudo realizado em Portugal por SUSANA FONSECA DE CARVALHOSA, LUÍSA LIMA e MARGARIDA GASPAR DE MATOS (2002), o termo “bullying” foi operacionalizado da seguinte forma: «**uma acção de provocação quando um aluno (mais velho ou mais forte) ou um grupo de alunos, dizem ou fazem coisas desagradáveis a outro ou gozam com ele de uma forma que ele não gosta nada. Não é uma provocação quando dois alunos da mesma idade ou tamanho se envolvem numa discussão ou briga.**»

Neste estudo português **47.4%** dos sujeitos afirmam já ter sido vítimas de bullying e **36.2%** já terem provocado colegas mais novos ou mais fracos.

Podemos com este estudo constatar quais as características e quais as principais diferenças entre os jovens portugueses com diferentes tipos de envolvimento em comportamentos de Bullying na escola:

Os **rapazes** estão sempre mais envolvidos do que as raparigas em comportamentos de bullying. Os **mais novos** e os que frequentam anos de escolaridade mais baixos estão significativamente mais envolvidos em comportamentos de **vitimação e em comportamentos de duplo envolvimento** (como vítimas e como provocadores).

Conclui-se que em Portugal os jovens que mais frequentemente referem **não se envolver** em comportamentos de bullying são as raparigas, os mais velhos e os que frequentam um nível de escolaridade mais elevado. Este grupo sem envolvimento no bullying ainda se caracteriza por ser diferente do grupo dos provocadores ou do grupo das vítimas nos indicadores relativos à violência fora da escola, à relação com os pais, à saúde mental (sintomas de depressão e queixas físicas e psicológicas), à atitude face à escola, às expectativas de futuro e ao nível socio-económico.

Por seu lado, no grupo dos **provocadores** encontram-se com maior frequência os rapazes e os mais velhos e no grupo das **vítimas** os mais novos de idade, os que têm uma menor escolaridade e também os rapazes. Os indicadores que diferenciam estes dois grupos são a violência fora da escola, a relação com os pais, os consumo de drogas, tabaco e álcool e a atitude face à escola.

Ainda em relação a estes dois grupos – provocadores e vítimas, os **determinantes encontrados para os comportamentos de provocação** foram a violência fora da escola, as queixas físicas e psicológicas, o consumo de tabaco e álcool, a atitude face à escola, o nível socio-económico, o sexo e a idade.

Por sua vez, os **determinantes encontrados para os comportamentos de vitimação** foram a violência fora da escola, a relação com os pais e os pares, os sintomas de depressão e as queixas físicas e psicológicas, a atitude face à escola, o nível socio-económico, o sexo e a idade.

“As vítimas são frequentemente jovens que, por qualquer motivo, são diferentes dos outros: usam óculos, são baixos, são bons alunos...”



Perfil dos Agressores

São geralmente jovens com problemas emocionais ou com problemas de aprendizagem. Sentem-se impotentes para resolver os problemas do quotidiano. O agressor está consciente dos seus actos: o objectivo é humilhar o outro para sentir que tem controlo. São jovens que têm necessidade de dominar e vencer, são pouco tolerantes à frustração, pouco persistentes, sem perspectivas de futuro.

Segundo Boulton (1999) o provocador ou agressor é aquele que frequentemente implica com os outros, ou que lhes bate ou que lhes faz outras coisas desagradáveis sem uma boa razão. Em relação aos pares, os agressores têm dificuldades em fazer amigos e têm poucos amigos. No que respeita à escola, sentem-se infelizes. Envolvem-se mais em comportamentos de risco para a saúde (tabaco, álcool e drogas).

De acordo com o mesmo autor, os agressores tendem a pertencer a famílias que são caracterizadas como tendo pouco carinho/ afecto, com problemas em partilhar os seus sentimentos e normalmente classificam-se como sentindo que existe uma distância emocional entre os membros da família.



“Não se trata de uma zanga de amigos, nem de uma cena de ciúmes, mas de um fenómeno de agressividade em que há uma intensão muito clara: afligir a Vítima”

Perfil das Vítimas

Segundo os estudos realizados as vítimas são alunos inteligentes e sensíveis, que têm uma boa relação com os pais. Como não são provenientes de famílias conflituosas, não sabem reagir quando são provocadas. Estes jovens-vítima têm uma auto-estima baixa e acreditam nos insultos que lhes são dirigidos.

São alvos fáceis porque levam a sério as injúrias do agressor.

As vítimas ficam fragilizadas e dificilmente conseguem estabelecer novas relações de confiança.

As vítimas têm dificuldade em fazer amigos porque sofrem rejeição dos pares.



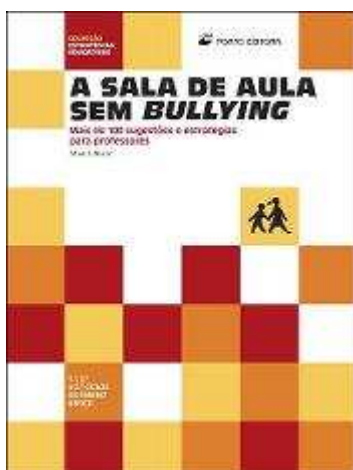
“Experiências precoces de vitimação, de violência e tratamento rígido pelos adultos serve para desregular a criança emocionalmente, levando posteriormente a uma ira hiper reactiva e à vitimação pelos pares.”

Schwartz et al (1997)

“É dentro do campo pedagógico que a violência pode ser resolvida, ou pelo menos prevenida, dando importância reduzida a medidas baseadas no policiamento dentro dos limites da escola (só em situações muito específicas). A estratégia defendida é centrada na promoção das competências sociais e na formação cívica e educativa dos alunos”.



“Abordar a agressividade em contexto escolar implica analisar e envolver todos os fenómenos interrelacionados e todos os intervenientes institucionais. A Agressividade não ocorre no vazio, insere-se num grupo, numa escola, numa teia de comunicação. Esta visão sistémica põe em evidência as redes de comunicação estabelecidas entre os indivíduos, dotados de racionalidade e estratégias próprias, opondo-se a uma visão linear e causalista” (Santos, 2004)



Sites e artigos de interesse:

- ◆ Beane, A. L. (2006) *A Sala de Aula sem Bullying*. Porto: Porto Editora
- ◆ Carvalhosa, S. F., Matos, M. G. & Lima, L. (2002). Bullying-A provocação/vítima entre pares no contexto escolar português. *Análise Psicológica*, 4 (XX), 571-585.
- ◆ <http://www.violencia.online.pt>
- ◆ <http://www.dgsaude.pt>
- ◆ <http://www.bullyonline.org/>
- ◆ <http://www.stopbullyingnow.com/>



**Ana Pina
Carla Duarte
Sandra Mendes**

Externato de Penafirme
☎ 261 930 700

Faça-nos chegar a sua opinião !